

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

E.E Professor Architiclino Dos Santos  
Pamela Carina da Silva

**2025**

## ECONOMIA CIRCULAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AGRADECIMENTOS- Aproveito este espaço para expressar tamanha gratidão e admiração ao meu professor Gabriel, agradeço seu auxílio para que este trabalho acontecesse. Obrigada!!

OBJETIVO- O objetivo deste trabalho é transcrever meses de estudo e dedicação, o foco deste trabalho é contextualizar sobre economia circular e suas vertentes, abordando seus conceitos, autores, origem e outros.

### CAPÍTULO 1 - Economia circular e seu propósito

Dentre tantos meios e iniciativas que hoje temos para minimizar os impactos de gases de efeito estufa, descarte incorreto de lixo, desmatamento e aquecimento global, temos a economia circular que vem com uma proposta de auxiliar os diversos desafios que o planeta vem enfrentando, para que as condições de vida na terra e para que nossos recursos naturais não venham se esgotar tão rapidamente, algo que tem acontecido a olhos nus. A economia circular tem o propósito de reverter o sistema da economia linear, onde produtos e matérias são descartadas de qualquer maneira, desconsiderando um descarte sustentável. A economia linear é um modelo tradicional que se baseia na lógica de extrair, produzir e descartar (E.P.D), este modelo ignora os impactos ambientais e esgota desenfreadamente os recursos naturais, o que contribui para a degradação do meio ambiente. Já a economia circular visa contornar os problemas trazidos pela economia linear e tende a maximizar a utilização dos recursos por meio do reaproveitamento e da reciclagem, gerando a minimização da geração de resíduos e prolongando a vida útil das matérias primas e produtos.

Atualmente o planeta como um todo sofre com as mudanças climáticas, o que prejudica todos os âmbitos, pois os recursos também sofrem com tamanhas mudanças, mudanças que tem se agravado cada dia mais, apesar de não vermos. A economia circular vem com o propósito de diminuir danos trazidos pelo próprio homem, e apesar de não ser um método tão conhecido diversos pesquisadores e escritores já discutiram sobre sua tamanha importância, o brasileiro José Eli da Veiga é um dos autores que discute diariamente sobre a importância de uma transição de economia verde, que inclui práticas circulares. Em sua obra *Sustentabilidade: A legitimação de um Novo Valor* (2010), Veiga argumenta que a economia circular é uma ferramenta essencial para repensar o crescimento econômico de maneira sustentável, diversificando os modelos econômicos tradicionais e promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos naturais.

### CAPÍTULO 2 - Origem, problemáticas e dados estatísticos

A economia circular apresenta diversas propostas para intervir no agravamento dos problemas ambientais, com seu modelo de proposta que se baseia nos quatro Rs (reduzir, reutilizar, reciclar e repensar), propõe uma mudança nas cadeias de produção e busca conciliar o crescimento econômico, a sustentabilidade e o bem-estar da sociedade. Apesar de parecer um modelo simples, há muitas pontas soltas que o fazem se tornar um modelo difícil de ser aplicado, mesmo que atualmente muitas empresas já usufruem deste novo modelo, aprimorando ainda mais seus nomes no mercado.

A história da economia circular é extensa e existe desde 1989, quando o termo foi criado pelos economistas britânicos *David Pearce e Kerry Turner*, para ambos a economia tradicional (já citada no capítulo anterior) ignora a reciclagem de materiais, deixando ao meio ambiente o papel de reservatório de resíduos, sendo assim, de depósito de lixo. Inspirados na lógica cíclica dos ecossistemas da natureza criaram a economia circular. Quando criaram o termo levaram em consideração a ideia de que na natureza, “Nada se cria, tudo se transforma”, por exemplo: restos de frutas que foram consumidas por animais se decompõem e viram adubo para plantas, elas crescem, dão frutos e servem de alimento novamente a estes animais. A economia circular também é conhecida com a trajetória “do berço ao berço”, onde não se aplica a ideia de resíduo, pois tudo pode ser reaproveitado. No Brasil existe desde 2010 a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), onde de acordo com a lei cada empresa passa a se tornar responsável pelo destino de suas embalagens e descartes realizados nas produções desde o momento que saem da loja até o descarte de seus consumidores. Em 2020 (segundo dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020) cerca de 379,2 resíduos foram gerados pelos brasileiros, o que equivale a aproximadamente mais de 1kg por dia, ainda no mesmo ano o SEEG (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa) fez um levantamento e teve como estimativa cerca de 2,16 bilhões de toneladas de gás carbono emitidos naquele ano, onde houve um aumento de 9,7% do que o ano anterior. Com o auxílio da agenda 2030, onde países membros criaram estratégias para diminuir principalmente as mudanças climáticas, tendo como objetivo elevar o desenvolvimento do mundo e melhorar a qualidade de vida esta agenda trouxe consigo as 17 ODS (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável) que foram criadas com a ideia de sensibilizar o mundo de que devemos fazer do ambiente que moramos um lugar melhor, e a economia circular está diretamente ligada a isso, pois ela também visa diminuir cada vez mais os descartes desnecessários, gerando um cuidado maior com nosso ecossistema.

### CAPÍTULO 3 - Defensores da causa, verdadeiros pesquisadores

*José Eli da Veiga e Kate Raworth*, ambos pensadores nas áreas de economia e sustentabilidade, são criteriosos ao modelo econômico linear, ambos têm enfoque na sustentabilidade, Veiga e Raworth defendem uma abordagem mais sustentável, onde trazem projetos de melhorias para auxiliar o desenvolvimento econômico e sustentável do planeta, eles destacam a necessidade de priorizar a qualidade de vida de todos os entes, levando em consideração o PIB (Produto interno bruto). Em seu livro- *Economia Doughnut* (2020),

Raworth destaca a importância de um novo modelo econômico, então traz o modelo donut como proposta, onde o mesmo visa equilibrar o bem-estar humano e os limites planetários, tendo como enfoque a sustentabilidade, economia circular e justiça social. O modelo donut funciona basicamente assim: composto por três anéis, onde cada um traz um aspecto diferente, o anel interno irá focar nas necessidades básicas humanas, como saúde, educação, alimentação e moradia, o anel externo irá no limites planetários, como as mudanças climáticas, o esgotamento dos recursos naturais, poluição agravante e tantos outros, já o espaço seguro (localizado entre os anéis) é uma área que aborda a prosperidade da humanidade sem comprometer o planeta. Com seus projetos e propostas de intervenção, Kate Raworth serviu de influência para países como Brasil, Estados Unidos e Reino Unido, inspirou movimentos sociais e ambientais e contribuiu de maneira gradual para discussões globais sobre desenvolvimento sustentável.

“O crescimento econômico não é o único objetivo da humanidade”. (Economia Donut, 2017)

Veiga tem uma crítica muito centrada na maneira como se tem sido utilizado os nossos recursos naturais, sobre o grande desperdício de insumos e o mal descarte de resíduos. em sua obra- “*A Economia da Sustentabilidade*” (2006), uma de suas principais obras aborda o desenvolvimento sustentável, economia solidária, limites planetários e principalmente o bem-estar social. Veiga aponta principalmente críticas como o utopismo, que é a dificuldade de uma implementação de maneira prática e rápida de um projeto ou proposta, a resistência de setores com relação à implementação destes projetos e a falta de políticas públicas eficazes. Assim como Raworth, Veiga também acredita que o atual modelo só prejudica o meio ambiente, agrava os problemas ambientais e antecipa ainda mais o fim da vida na terra.

“O meio ambiente não é um recurso econômico, mas um patrimônio humano”.

(A Economia da Sustentabilidade, 2006)

#### CAPÍTULO 4 - A moda consciente

Diversas áreas de estudos e de trabalho têm implementado a economia circular em seus projetos, visando sempre se adaptar às mudanças e atualizando sempre suas maneiras de trabalhar para crescer no mercado. Uma das principais áreas é a moda, que se reinventa todos os dias para estar sempre lado a lado com as novidades, com o propósito de inovar seus métodos de criação e inovação. O setor de moda é um dos que mais polui o meio ambiente de maneira gradual, a moda linear (Fast fashion) tem como características a produção em massa, o descarte em massa de peças de coleções anteriores, o consumo excessivo e o uso intensivo dos recursos naturais. A moda impacta de maneira muito negativa nos problemas ambientais, por exemplo, cerca de 10% das emissões de efeito estufa globais dos gases de efeito estufa, e impactam com cerca de 35% de microplásticos no oceano, efeitos de seus descartes rápidos, não pensados a favor da sustentabilidade.

Com a economia circular a moda tem se renovado e ampliado seu mercado, se adaptando às necessidades do atual mercado consumidor, a economia circular e a moda andam lado a lado quando o assunto é inovação de produto, reaproveitamento em massa e conscientização

sustentável, a moda circular visa minimizar resíduos e consumo desnecessário, reutilizar e inovar produtos já existentes, reciclar e redesignar, criando produtos totalmente sustentáveis. A moda circular aborda algumas estratégias como: moda compartilhada, que poderia ser por exemplo o aluguel de roupas, vendas de segunda mão que é basicamente a reutilização de produtos, consumo consciente e a reciclagem de tecidos e outros. A tecnologia e a moda tendem a andar juntas para inovar o setor, por isso atualmente já há tecnologias como: biotecnologia, que é a produção de tecidos sustentáveis, a nanotecnologia, que serve como melhoria para as propriedades de alguns tecidos e a análise de dados, servindo para otimizar a cadeia de suprimento.

A moda sustentável vai além de um pensamento que visa diminuir os impactos globais trazidos pela moda linear, é um processo que representa uma mudança cheia de vertentes e oportunidades, gera mais empregos e traz benefícios à sociedade e ao meio ambiente.

“A moda deve ser ética, sustentável e acessível”. - Vivienne Westwood

## CAPÍTULO 5 - Consumismo, tendências e o dia a dia

Atualmente tendências, inovações, melhorias de produtos e serviços tem se feito presente em nosso dia a dia regularmente, a moda, como já citado no capítulo anterior é um setor que tem se adaptado às inovações trazidas pelo mercado, mas apesar de parecer o setor que mais usufrui das melhorias trazidas pela economia circular, o setor de indústria de alimentos, o setor de engenharia, turismo e principalmente o de agricultura estão renovando a maneira como produzem e trabalham, levando em consideração as novas tecnologias, e as emergentes recomendações de cuidado com o meio ambiente.

O consumo em excesso tem agravado cada vez mais a quantidade de lixo no mundo, nos oceanos, o consumismo tem cada vez mais tirado de nós um simples respirar, e mesmo sem muito estudo é impossível não ver o quão prejudicial tem sido para nossas saúdes não levar em consideração o desgaste ambiental, queimadas e derretimento de geleiras, causadas pelo crescimento do aquecimento global. Com isso empresas têm inovado seus métodos de vendas, diversificando suas maneiras de produção, de transporte e outros. A Natura é um exemplo claro, uma empresa que preza diariamente pelo cuidado com o meio ambiente e o ecossistema, apesar de ter altas vendas no ano a Natura emprega a anos em suas mercadorias embalagens biodegradáveis, embalagens sustentáveis e que são reutilizadas (economia circular), a Natura utiliza matérias primas naturais para criação de seus produtos, entretanto pensando na alta demanda e na grande produção de cosméticos optou por abrir uma área de produção próximo do local de onde extrai óleo de buriti, castanha e açaí, assim o transporte seria feito do produto pronto e não da matéria prima. Os cases da Natura servem de inspiração para muitas empresas que tendem a melhorar e diversificar suas formas de produção e distribuição de produtos e matérias primas.

Tendências tendem a aprimorar cada vez mais a maneira como empresas e negócios veem o planeta e suas complicações, levando mais que o consumo em massa em consideração, uma

empresa que se preocupa com o meio ambiente e atende as tendências tende a ganhar mais visibilidade no mercado, passa coerência aos consumidores e responsabilidade com relação aos atuais problemas. Podemos contribuir para maior alcance da economia circular em nosso dia a dia também, quando reutilizamos sacolas plásticas e recipientes de plástico, por exemplo. A reciclagem no lar é algo que poucas famílias fazem, entretanto é um meio de implementar as práticas da economia circular no cotidiano, o descarte correto do óleo de cozinha e a redução do desperdício de alimentos desenfreados também são exemplos disso, e apesar de parecer difícil as simples ajudas já impactam de maneira positiva para a melhoria dos impactos ambientais.

CONCLUSÃO - Por fim...

Apesar de ser uma proposta de intervenção e de melhoria ao meio ambiente muito boa, a economia circular assim como qualquer outra tem suas implicações, mesmo que os pontos positivos sejam mais abrangentes que os negativos, deve se levar em consideração os gastos com novas tecnologias e com suas implementações em grandes empresas, setores e até mesmo dentro dos lares.

A economia circular tende a se estender ainda mais, apesar de ter sido criado em 1989, atualmente ainda há muitas empresas que utilizam o modelo linear, e continuam prejudicando o meio ambiente. O futuro que queremos e esperamos é aquele que a natureza será conservada, onde modelos como a economia circular, consumo consciente, economia verde e outros irão transformar e melhorar nossa sociedade, nosso ecossistema, a economia e principalmente nossas vidas.